# OLHARES E TERRITÓRIOS NA MUSEOLOGIA E NA CURADORIA
LOOKS AND LANDSCAPE IN MUSEOLOGY AND CURATORSHIP

| | |
|---|---|
| **Área Científica**<br>Scientific domain | **Ciências da Arte e do Património**<br>Sciences of Art and Heritage |
| **Anos letivos**<br>Academic years | 2021–2023 |
| **Grau de ensino**<br>Degree | Mestrado<br>Master |
| **Duração**<br>Duration | Semestral<br>Semestral |
| **Horas de contacto**<br>Student workload | (TP 28 + OT 28 horas)<br>(TP 28 + OT 28 horas) |
| **ECTS** | (6 ECTS) |

## PROGRAMA CURRICULAR
COURSE UNIT CONTENT

### 1 — Objetivos de Aprendizagem
Intended learning outcomes

No âmbito na formação pós-graduada em museologia e curadoria nesta disciplina trabalhamos o olhar, a perceção dos muitos detalhes com que nos cruzamos diariamente, mas também das mensagens codificadas que recebemos quotidianamente. O olhar reflete-se na prática da museologia e da curadoria, nas narrativas construídas nos processos expositivos.
Neste sentido nesta disciplina propomos:
Trabalhar o olhar, sentir como cada um observa um lugar, ou espaço, e as suas diferentes camadas de tempo, de quotidianos e de leitura subjetiva.
Analisar territórios urbanos e naturais, olhares, locais por onde passamos regularmente, com uma observação renovada, aferindo a sua essência e descrevendo o que os torna particulares.
Utilizar metodologias de reflexão crítica, como a objectivação do lugar, das pessoas e do tempo resultante da observação atenta.
Concentrar nos detalhes da observação.
Produzir um documento que demonstre profundo conhecimento do local, alterando uma visão outrora quotidiana e superficial, trazendo o saber contextual para o cerne dos discursos museológico e curatorial.

Within the scope of the postgraduate training in museology and curation in this discipline, we work on the look, the perception of the many details that we cross daily, but also on the codified messages that we receive every day. The gaze is reflected in the practice of museology and curation, in the narratives built in the exhibition processes.
In this sense, we propose:
Work the look, feel how each one observes a place, or space, and its different layers of time, everyday and subjective reading.
Analyze urban and natural territories, looks, places where we regularly pass, with a renewed observation, gauging their essence and describing what makes them particular.
Use critical reflection methodologies, such as the objectification of the place, of the people and of the time resulting from close observation.
Concentrate on the details of the observation.
Produce a document that demonstrates deep knowledge of the place, changing a once-daily and superficial vision, bringing the contextual knowledge to the core of the museological and curatorial discourses.

## 2 — Conteúdos Programáticos
Syllabus

1. Enquadramento
1.1. Conceitos e metodologias de trabalho
1.2. Espaço e Tempo dos lugares
1.3. Pessoas e quotidianos nos lugares
1.4. Olhares subjectivos nos lugares
2. Estudos de Caso
2.1. Olhar um espaço e os seus tempos
2.2. Interagir com as pessoas, suas histórias e suas rotinas
3. Construção da Narrativa
3.1. Observar os lugares, o seu espaço e tempo e as pessoas
3.2. Interpretar os lugares
3.3. Narrar sobre os lugares
4. A exposição a partir da experiência
4.1. Caderno de campo gráfico
4.2. Organização da exposição e do produto cultural
4.3. Apresentação do projeto

1. Background
1.1. Concepts and methodologies of work
1.2. Space and Time of places
1.3. People and everyday in places
1.4. Subjective looks in places
2. Case Studies
2.1. Look at a space and its times

2.2. Interact with people, their stories and their routines
3. Construction of Narrative
3.1. Observe the places, your space and time, and the people
3.2. Interpreting the places
3.3. Narrate about the places
4. Exposure from experience
4.1. Graphic Field Notebook
4.2. Organization of the exhibition and of the cultural product
4.3. Project presentation

## 3 — Metodologias de Ensino e Avaliação
Teaching and Evaluation Methodologies

Primeiro momento: metodologia expositiva.
Segundo momento: estudos e trabalho de campo onde os alunos iniciam a construção do seu caderno de campo/diário gráfico, que apoiará o olhar, as interrogações durante a análise do território sobre o qual os alunos vão trabalhar.
Terceiro momento: haverá a discussão entre os alunos sobre as observações/análises realizadas.
A avaliação consta de três momentos:
Primeiro: exercícios semanais práticos de experimentação sensorial do quotidiano (10%);
Segundo: construção de um caderno de campo/diário gráfico (50%);
Terceiro: construção de um relatório escrito, podendo recorrer a imagens (desenho, fotografia, vídeo) sobre a observação subjectiva-objectiva dos contextos trabalhados e uma apresentação visual dos resultados obtidos (30%).
Serão aprovados os alunos que realizarem as provas da avaliação obrigatórias, com uma média aritmética superior a 9,5 valores.
A participação e frequência das aulas são ainda factores de ponderação para a nota final.
Dispensam de comparência à avaliação final os alunos com classificação média igual ou superior a 12 valores obtida em avaliação periódica.
Só são admitidos à avaliação final os estudantes com classificação média igual ou superior a 8 valores obtida em avaliação periódica.
A Avaliação Final consiste num teste escrito e terá a ponderação de 10%.
As classificações dos elementos de avaliação são expressas na escala numérica inteira de zero (0) a vinte (20).

First time: expository methodology.
Second moment: studies and field work where the students begin the construction of their field notebook / graphic diary, which will support the look, the questions during the analysis of the territory on which the students go to work.
Third: there will be discussion among the students about the observations / analyzes carried out.
The assessment consists of three moments:

First: weekly practical exercises of sensory experimentation of daily life (20%);
Second: construction of a field notebook that is graphic daily (50%);
Third: construction of a written report, using images (drawing, photography, video) about the subjective-objective observation of the contexts worked and a visual presentation of the results obtained (30%).

## 4 — Bibliografia Recomendada
Recommended Bibliography

Aumont, Jacques (2004). A imagem. Campinas: Papirus. .
Benjamin, Walter (2011). Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora brasiliense.
Benjamin, Walter (2011). Obras escolhidasII: rua de mão única. São Paulo: Editora brasiliense.
Berger, John (1972). Modos de Ver. Lisboa.
Berger, Peter & Luckmann, Thomas. (1999), A construção social da realidade. Lisboa: Dinalivro. .
Calado, Manuel et alii (2009). No Tempo do Risco. Nova Carta Arqueológica de Sesimbra. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra.
Canevacci, Massimo (1993). A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Nobel.
Certeau, Michel de (2005). A invenção do cotidiano. Artes de fazer. v.1. Petrópolis: Vozes.
Certeau, Michel de (2002). A invenção do cotidiano. Morar, cozinhar. v.2. Petrópolis: Vozes, 2002.
Choay, Françoise (1999). Alegoria do património. Lisboa: Edições 70.
Crary, Jonathan (2012). Técnicas do observador. Visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto.
Foucaut, Michel (2005). A Arqueologia do Saber. Coimbra: Almedina.
Geertz, Clifford (2008). A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
Gombrich, E. H. (1982). The images e the eye. Further studies in the pesycholes of pictorial representation. London.
Gombrich, E. H. (1999). The uses of imagens. Studies in the Social function of Art and Visual communicatin. London.
Gonçalves, Luis Jorge (2007). Escultura romana em Portugal: uma arte no quotidiano. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano.
Gonçalves, Luís Jorge (2013). “Processo criativo e humanidade”. In José Cirillo e Ângela Grade (org.), Reflexões sobre processo de criação nas artes. Vitória: Intermeios, pp. 8-15.
Gonçalves, Luís Jorge (2014). “Contar histórias é preciso”. In Alter Ibi 1. Lisboa, FBAUL, pp. 13-18.

Halbwachs, Maurice (2006). A memória coletiva. São Paulo: Centauro editor.
Harvey, David (2004). A experiência do espaço e do tempo. In: A condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola.
Lévi-Strauss, Claude (1995). Olhar, ouvir, ler. Lisboa.
Lewis-williams, David (2002). The Mind in the Cave. Consciousness and the Origins of Art. London: Thames & Hudson.
Obrist, Hans Ulrich (2010). Uma breve história da curadoria. São Paulo: BEI.
Lynch, Kevin (1997). A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes.
Merleau-Ponty, M. (1999). Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes.
Nogales Basarrate, Trinidad & Gonçalves, Luis Jorge (2004), "Imagens e Mensagens. As Esculturas do Museu de Évora como Testemunho da Romanização", in J. Caetano e T. Nogales Basarrate e (ed.) Imagens e mensagens. Escultura romana do Museu de Évora. Évora, pp. 33-39 e 60-106.
Pereira, Cláudia Matos (2015). Galeria de Arte Celina: espaço e ideário cultural de uma geração de artistas e intelectuais em Juiz de Fora (1960/1970).[Tese de Doutorado] Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 330p. Disponível em: http://objdig.ufrj.br/27/teses/824022.pdf >
Pessoa, Fernando. Livro do Desassossego. Lisboa in http://www.luso-livros.net/Livro/livro-do-desassossego/
Rivière, Georges Henri (1993). La museologia. Barcelona: Akal.
Sacramento, Nuno & Zeiske, Claudia (2010). Artocracy: art, informal space and social consequence: a curatorial handbook in collaborative practice. Glasgow: Jovis.
Sacramento, Nuno (2006). Shadow curating : a critical portfolio, acessível em: http://discovery.dundee.ac.uk/portal/en/theses/shadow-curating(932929b8-ec03-4d73-8851-855281f17aff).html
Verde, Cesário. O livro de Cesário Verde. In http://www.luso-livros.net/wp-content/uploads/2013/03/O-Livro-de-Ces%C3%A1rio-Verde.pdf
Tuan, Yi-Fu (1983). Espaço e Lugar: a perspectivda da experiência. São Paulo: DIFEL.

## 5 — Assistência aos alunos

O atendimento para esclarecimento de dúvidas será às segundas-feiras das 15.30 às 16.30 h. no gabinete de Ciências da Arte e o email de contato para marcação antecipada será: apoio-aulasfbaul@gmail.com

The answer to clarify doubts will be on Mondays from 3.30 pm to 4.30 pm. in the Office of Art Sciences and the contact email for advance marking will be:
apoioaulasfbaul@gmail.com